DGM

MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO A POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS

resiliência

RELATÓRIO ANUAL DE 2020

“

A resiliência da comunidade indígena e local é um processo dinâmico de **adaptação e transformação** que se baseia em várias **histórias e culturas únicas**, todas enraizadas na vida coletiva.

Capa – Povos Indígenas Xacriabá. © 2020 Léo Lopes. | *Pojianare. © 2020 Léo Lopes*

Índice

02 Mensagem dos Copresidentes

03 Abreviaturas e Siglas

04 Sobre o DGM

06 Liderança dos Povos Indígenas e Comunidades Locais

08 Ação Local, Impacto Global

10 Igualdade de Gênero e Inclusão

12 Terra e Política

14 Fortalecimento da Governança

16 Cronograma do projeto

PROJETOS NACIONAIS APROVADOS RECENTEMENTE E PENDENTES DE APROVAÇÃO

16 Costa do Marfim

17 Guatemala

17 Nepal

17 República do Congo

PROJETOS NACIONAIS ATUAIS

18 Brasil

22 Burkina Faso

26 República Democrática do Congo

30 Gana

34 Indonésia

38 México

42 Moçambique

46 Peru

50 Contando histórias através dos olhos dos PICLs

52 Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos

54 Resumo Financeiro

55 Visão para 2021

À medida que a COVID-19 se espalhava pelo mundo, ela afetava desproporcionalmente os povos indígenas e as comunidades locais, revelando ainda mais as enormes desigualdades na sociedade. Os Povos Indígenas e Comunidades Locais enfrentam hoje ameaças cada vez maiores às suas vidas e bem-estar: uma pandemia global, crises climática e de biodiversidade, violência, discriminação, grilagem de terras e invasões, entre outros. Apesar desses desafios, os Povos Indígenas e Comunidades Locais continuam a responder à crise climática e, mais recentemente, à pandemia da COVID-19 de formas inovadoras e adaptativas que estão enraizadas na resiliência da comunidade, conhecimento dos povos indígenas e sistemas de conhecimento locais[1]. Embora essas ações tenham garantido a continuidade dos projetos e apoio sustentado às partes interessadas do DGM durante este período doloroso, permanecem os desafios para garantir a inclusão e acessibilidade ao se adaptar as atividades do projeto a uma plataforma virtual quando muitas comunidades têm acesso limitado à tecnologia de comunicação.

Citação: A resiliência da comunidade indígena e local[2] é um processo dinâmico de adaptação e transformação que se baseia em várias histórias e culturas únicas, todas enraizadas na vida coletiva. De uma perspectiva indígena, a 'resiliência'[3] é variada e diversa como as próprias comunidades. É fundamentado em conceitos culturalmente distintos da pessoa que conecta as pessoas à comunidade e ao meio ambiente, uma história coletiva, linguagens e tradições distintas, bem como agência individual e coletiva.

No último ano, os PICLs em países do DGM projetaram, selecionaram, lideraram e implementaram mais de 580 subprojetos, beneficiando mais de 200.000 membros da comunidade em sete países. O DGM fortaleceu a governança da comunidade indígena e local, a soberania alimentar, a geração de renda e a inclusão de gênero. Com um esforço elevado para alcançar a inclusão de gênero, os projetos nacionais do DGM relataram um aumento na participação de mulheres em treinamentos e beneficiárias de subconcessões. 24% de todos os subprojetos foram concedidos a iniciativas lideradas por mulheres e as mulheres representam 25% de todos os membros do Comitê Gestor Nacional.

580+
SUBPROJETOS BENEFICIANDO MAIS DE

200,000
MEMBROS DA COMUNIDADE EM

7
PAÍSES

Em 2020, o DGM celebrou os Povos Indígenas e a narrativa da comunidade local com o lançamento do primeiro concurso de fotos do DGM. O concurso deu às partes interessadas do DGM a oportunidade de documentar sua vida cotidiana ou os subprojetos do DGM em ação por meio de narrativas visuais que inspiraram e motivaram um público global ao longo do caminho. Lançado em dezembro de 2019 e concluído em junho de 2020 em meio a uma pandemia global, as fotos e legendas poderosas dos concorrentes trouxeram luz e esperança a um período angustiante. A narração de histórias também foi um foco em todos os países do DGM, culminando em histórias de sucesso de subprojetos e uma iniciativa para compilar histórias de resiliência de PICL em meio a COVID-19.

Abreviações e Siglas

AIDESEP – Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana

CAA / NM - Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

OBC - Organização de Base Comunitária

CI – Conservação Internacional

CIF – Fundos de Investimento Climáticos

CONAP – Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru

COP – Conferência das Partes (da CQNUMC)

OSC – Organização da Sociedade Civil

DGM – Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais

DGM [País] – Projeto Nacional do DGM em [País]

DGM Global – Projeto de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos do DGM Global

RDC – República Democrática do Congo

FIP – Programa de Investimento Florestal (dos Fundos de Investimento Climáticos)

GEA – Agência Executora Global (do Projeto Global do DGM)

GSC – Comitê Gestor Global (do Programa e do Projeto Global do DGM)

PICLs – Povos Indígenas e Comunidades Locais

UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza

LCIPP - Plataforma de Povos Indígenas e Comunidades Locais

NDC - Contribuição Nacionalmente Determinada

NEA – Agência Executora Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)

ONG – Organização Não Governamental

URN - Uso de Recursos Naturais

NSC – Comitê Gestor Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)

REDD+ – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal

REPALEF – Rede de Populações Indígenas pelo Manejo Sustentável de Ecossistemas Florestais na RDC

CQNUMC – Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas

BM - Banco Mundial

WWF – Fundo Mundial da Natureza

Este ano, o DGM Costa do Marfim tornou-se efetivo e o DGM Nepal, Guatemala e Congo fizeram avanços significativos em direção ao desenvolvimento de projetos, lançando sua convocação de propostas da Agência Executora Nacional (NEA). O momento desse progresso apresenta uma oportunidade ideal para a transferência de conhecimento e experiências entre países e entre regiões. À medida que alguns projetos nacionais começam a ser encerrados e outros iniciados, o próximo ano trará mais crescimento, transformação e adaptação, lançando luz adicional sobre a resiliência das comunidades indígenas e locais em face da adversidade. Sem dúvida, ele revelará formas inovadoras de transferência de conhecimento, compartilhamento de experiências e engajamento com um público global.

Copresidentes do Comitê Gestor Global

Mina Setra

Idrissa Zeba

[1] *https://sustainabledevelopment.un.org/frameworks/parisagreement*
[2] *https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590332220302505*
[3] *https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/070674371105600203*

Sobre o DGM

O Mecanismo de Doação Dedicado (DGM) para Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) é um mecanismo único concebido e projetado por PICLs. É financiado pelo Programa de Investimento Florestal (FIP) do Fundo de Investimento Climático (CIF) e implementado em 12 países da África, Ásia e América Latina. O DGM fornece aos PICLs acesso direto a recursos para fortalecer sua participação no FIP e em outros processos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD +).

Estabelecido em 2010 e implementado pelo Banco Mundial, o DGM foi criado para apoiar a participação plena e efetiva dos PICLs na concepção e implementação de projetos e atividades em um esforço para reduzir o desmatamento e a degradação florestal nos níveis local, nacional e global. O DGM reconhece o papel instrumental que os PICLs têm na administração e proteção das terras e florestas do mundo e apoia seus esforços, proporcionando-lhes o papel de liderança na concepção, governança e implementação de projetos.

Por meio do DGM, as práticas de uso sustentável da floresta lideradas por PICLs são apoiadas, compartilhadas e elevadas à arena política nacional e global. Existem dois componentes amplos do DGM: primeiro, a concessão de doações a PICLs para desenvolver e implementar subprojetos de sua escolha, sob seu controle; e segundo, a capacitação para organizações de PICLs. O DGM foi projetado com a convicção de que os PICLs capacitando e apoiando suas próprias comunidades é uma forma eficaz de proteger os ecossistemas florestais, mitigar as mudanças climáticas e fornecer meios de subsistência sustentáveis.

O DGM inclui 12 projetos de países-piloto, cada um feito sob medida para seu contexto nacional específico, bem como um Projeto Global de Intercâmbio de Aprendizado e Conhecimentos (DGM Global) para facilitar a coordenação internacional e estender os benefícios do DGM aos principais representantes de comunidades fora dos países do programa.

Cada projeto, depois de se tornar operacional, é gerenciado por duas entidades principais:

Um COMITÊ GESTOR liderado por representantes da comunidade responsáveis pela orientação, governança e supervisão do projeto; e

Uma AGÊNCIA EXECUTORA que tem o papel de colocar em andamento as atividades e prioridades definidas pelo comitê gestor e, ao mesmo tempo, garantir a conformidade com os padrões e as salvaguardas relevantes.

"Membros da Comunidade do Projeto DGM Moçambique realizam uma dança para receber os participantes do Intercâmbio Regional DGM África em Quelimane, Moçambique."
© 2019 Virgilio Conjo. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

O Comitê Gestor Global (GSC) supervisiona o projeto DGM Global e inclui representantes de cada Comitê Gestor Nacional (NSC) estabelecido, além de um representante de um país não incluído no FIP para representar as necessidades e prioridades mais amplas das PICLs no mundo todo.

O DGM se destaca de outros esforços de manejo florestal por alguns fatores-chave:

GOVERNANÇA LIDERADA PELA COMUNIDADE: Cada projeto é liderado por membros das comunidades que procura beneficiar. Os comitês gestores globais e nacionais atuam como elos vitais para as comunidades beneficiárias, seus membros ajudando a compartilhar informações e receber feedback da comunidade.

DESCENTRALIZAÇÃO: Cada projeto do DGM é planejado de acordo com as prioridades dos PICLs, visando seus próprios objetivos e dentro de seu próprio contexto relevante. Isso leva a uma maior eficiência em comparação com outros programas de escala semelhante. No entanto, os projetos complementam os planos nacionais de investimento florestal e têm oportunidades de se coordenarem com os projetos nacionais do DGM quando isso é mutuamente benéfico.

CAPACITAÇÃO: Por meio da participação no DGM, os membros das comunidades não apenas contribuem para importantes resultados de manejo florestal, mas também desenvolvem sua própria capacidade de gestão financeira e de implementar iniciativas semelhantes no futuro.

Liderança dos Povos Indígenas e Comunidades Locais

Os membros do Comitê de Direção Global supervisionam o Projeto Global DGM.

Lucely Morais Pio
Quilombola da Comunidade Cedro do Brasil, Brasil

Mina Setra
(Copresidente)
Dayak Pompakng povo de West Kalimantan, Indonésia

Ruth Buendía Mestoquiari
(Alternância de Representação)
Povo Asháninka do Peru

Idrissa Zeba
(Copresidente)
Comunidade Local de Bissa na região Centro-Leste de Burkina Faso, Burkina Faso

Manuel Aldrete
Ejidatario de Noh-bec do México

Marilen Puquio Arturo
(Alternância de Representação)
Povo Yanesha do Peru

Delphine Ahoussi
(Alternância de Representação)
Associação Malebi, Costa do Marfim

Daniel Maúla
Comunidade Local na Zambézia, província de Moçambique

Grace Balawag
(Representante não-FIP do país (Filipinas) povo Kankanaey das Filipinas

Christophe Play Sare (Alternância de Representação)
Bakwé do grupo indígena Krou da Costa do Marfim, Costa do Marfim

Jagat Bahadur Baram (Alternância de Representação)
Povo Baram do Nepal, Nepal

Guy Moussele-Diseke
Povo Bakolous da República do Congo

Kapupu Diwa Mutimanwa
Povo Pigmeu da República Democrática do Congo

Bharati Pathak
(Alternância de Representação)
Grupo de Usuários de Silvicultura da Comunidade Bharati Pathak do Nepal, Nepal

Hayford Duodu
Comunidade Local Jomoro no município de Aowin de Gana

"Membros da comunidade e representantes do Comitê Gestor Nacional discutem o Projeto DGM Moçambique." © 2019 Virgilio Conjo. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

Como líderes, partes interessadas e principais beneficiários do DGM, os PICLs são fundamentais para todas as atividades do programa. Eles selecionam representantes para participar dos Comitês Gestores Nacionais e Global do DGM, desenvolvem e implementam projetos que utilizam o financiamento do DGM e se capacitam para participar de conversas sobre mudanças climáticas e manejo florestal em escalas nacional e internacional.

A estrutura singular do DGM inclui tanto um Comitê Gestor Nacional (NSC) quanto um Comitê Gestor Global (GSC) como órgãos de tomada de decisão. Esses comitês são selecionados e compostos principalmente por povos indígenas e membros de comunidades locais, pelas Agências Executoras Nacionais (NEAs), pelo Banco Mundial (BM), por governos nacionais e pela sociedade civil para continuar o modelo de parceria do FIP.

A implementação escalonada de projetos nacionais do DGM proporcionou aos membros do GSC e do NSC a oportunidade de aprenderem com as experiências uns dos outros no estabelecimento da governança do DGM, garantindo processos inclusivos de gênero, avaliando e selecionando Agências Executivas Nacionais e fornecendo supervisão geral e fiduciária como órgãos governamentais de mecanismos globais e nacionais.

46% DOS MEMBROS DO GSC SÃO MULHERES

189 REPRESENTANTES DE COMUNIDADES EM **11** NSCS ESTABELECIDOS

O GSC é composto por 15 representantes de PICLs (incluindo suplentes) de 11 países do DGM - México, Peru, Brasil, Indonésia, Nepal, República do Congo, Costa do Marfim, RDC, Moçambique, Gana e Burkina Faso; e por um representante de um país não participante do DGM, as Filipinas. Quarenta e seis por cento dos membros do GSC são mulheres. Existem 11 NSCs estabelecidos, constituídos por 189 representantes de comunidades, incluindo 48 mulheres (25%), que fornecem sua liderança e supervisão aos seus respectivos programas nacionais.

Ação Local, Impacto Global

Os projetos nacionais do DGM cultivam, colhem e fornecem de forma sustentável uma variedade de recursos naturais por meio de atividades atualmente implementadas ou propostas pelo GDM. Alguns desses recursos e atividades estão destacados abaixo.

RECURSOS

Coco de babaçu · Caju · Mandioca · Chicle · Café · Cacau · Mel · Sumbala · Madeira

ATIVIDADES

Agrossilvicultura · Empreendimento comunitário · Equidade de gênero · Posse de terra · Produtos florestais não madeireiros · Políticas

Projeto Global

Agência Executora Global: Conservation International
Sede central: Arlington, VA, EUA
Financiamento: $5,0 milhões (Fase I), $2,3milhões (Fase II)
Implementação: Abril 2015 - Dezembro 2022
Comitê de Direção Global: 12 membros votantes (8 homens/4 mulheres)

Burkina Faso

Agência Executora Nacional: IUCN
Financiamento: US$ 4,5 milhões
Implementação: Setembro de 2015 - Junho de 2021
Comitê Diretivo Nacional: 11 membros votantes (8 homens/3 mulheres)

Gana

Agência Nacional de Execução: Solidaridad
Financiamento: US $ 5,5 milhões
Implementação: Abril de 2017 - Abril de 2022
Comitê Diretivo Nacional: 13 membros votantes (11 homens/2 mulheres)

México

Agência Executora Nacional: Rainforest Alliance
Financiamento: US$ 6 milhões
Implementação: Outubro de 2017 - Fevereiro de 2022
Comitê Diretivo Nacional: 15 membros votantes (13 homens/2 mulheres)

Guatemala

Financiamento: US$ 4,5 milhões
Comitê Diretivo Nacional: 15 membros votantes

Peru

Agência Nacional de Execução: WWF
Financiamento: US$ 5,5 milhões
Implementação: Novembro de 2015 - Março de 2021
Comitê Diretivo Nacional: 10 membros votantes (8 homens/2 mulheres)

Brasil

Agência Executora Nacional: CAA
Financiamento: US$ 6,5 milhões
Implementação: Junho de 2015 - Junho de 2021
Comitê Diretivo Nacional: 14 membros votantes + 1 suplente (10 homens/5 mulheres)

Népal

Financiamento: US$ 4,5 milhões
Comitê Diretivo Nacional: 13 membros votantes (9 homens/4 mulheres)

República Democrática do Congo

Agência Executora Nacional: Caritas
Financiamento: US$ 6 milhões
Implementação: Abril de 2016 - Julho de 2021
Comitê Diretivo Nacional: 11 membros votantes (8 homens/3 mulheres)

Indonésia

Agência Executora Nacional: The Samdhana Institute
Financiamento: US$ 6,5 milhões
Implementação: Março de 2017 - Junho de 2021
Comitê Diretivo Nacional: 9 membros votantes (5 homens/4 mulheres)

República do Congo

Financiamento: US$ 4,5 milhões
Comitê Diretivo Nacional: 23 membros votantes (14 homens/9 mulheres)

Moçambique

Agência Nacional de Execução: WWF
Financiamento: US$ 4,5 milhões
Implementação: Fevereiro de 2018 - Fevereiro de 2023
Comitê Diretivo Nacional: 12 membros votantes (8 homens/4 mulheres)

Costa do Marfim

Agência Executora Nacional: care
Financiamento: US$ 4,5 milhões
Aprovação do Banco Mundial: Janeiro de 2020
Comitê Diretivo Nacional: 8 membros votantes (8 homens/0 mulheres)

Igualdade de Gênero e Inclusão

A equidade e a inclusão de gênero são abordadas em vários estágios do subprojeto do DGM: compartilhamento de informações, projeto, implementação, monitoramento e avaliação. No nível do compartilhamento de informações, é dada atenção especial aos níveis de participação de homens e mulheres. Muitos países do DGM exigem comitês de revisão de subprojetos para garantir que a proposta do subprojeto identifique de forma clara e completa como mulheres e homens serão envolvidos e impactados pelo projeto. Além disso, na fase de concepção, os países criam critérios de seleção de subprojetos que incluam gênero, onde pontos adicionais são aplicados a propostas de subprojetos lideradas por mulheres e/ou abordam adequadamente como aumentar a participação das mulheres. As inscrições que não incluem uma abordagem para aumentar a participação das mulheres não são desqualificadas, mas direcionadas e fornecidas com assistência técnica para refinar sua proposta incluindo uma abordagem inclusiva de gênero. Na fase de análise da aplicação, os candidatos são aconselhados a avaliar como o projeto envolverá homens e mulheres e a incorporar dados desagregados por sexo.

24%
DE TODOS OS SUBPROJETOS DO DGM SÃO LIDERADOS POR MULHERES

25%
DE TODOS OS MEMBROS DO NSC SÃO MULHERES

FOCO NO PAÍS

Garantir a integração de gênero é crucial para alcançar os benefícios ambientais que Burkina Faso busca. Para enfrentar as barreiras que as mulheres dos PICLs enfrentam na governança do projeto, o programa desenvolveu critérios específicos de seleção durante a avaliação de micro e subprojetos, o que resultou em organizações lideradas por mulheres implementando mais de 50% das 85 iniciativas comunitárias do programa. O DGM BURKINA FASO apoia a participação efetiva das mulheres nos sistemas de governança, com 3 dos 11 assentos de membros do NSC ocupados por mulheres (27%). Além disso, pelo menos quatro dos 32 presidentes do GRM são mulheres (13%), 43 dos microprojetos são executados exclusivamente por mulheres e 45% dos 98.943 beneficiários diretos do projeto são mulheres.

O DGM GANA desenvolveu critérios e requisitos de seleção de subprojetos específicos para garantir que iniciativas lideradas por mulheres fossem financiadas. O projeto registrou um aumento na participação de mulheres nas atividades e como beneficiárias de concessões. Da lista final de 156 indivíduos selecionados para se beneficiar da janela de concessão individual, 42% são mulheres e 34% são mulheres migrantes. Os beneficiários da concessão recebem orientação desde o início da fase de redação da proposta até o final, o que inclui apoio na transferência de suas ideias de subprojetos para o papel, o qual será revisado e avaliado pelo NSC. Essa experiência mostrou às mulheres que elas podem competir com os homens no mesmo nível e ter chances iguais de obter cargos de poder e de tomada de decisão.

"Mama Regina e as mulheres de sua tribo, Nambluong estão trabalhando para preservar a tradição de tecer Noken(saco ou tecido feito à mão de fibra de madeira) plantando as árvores Gnetum." © 2020 Andhika Veja. (Participante do Concurso de Fotografia)

Para promover a inclusão de gênero na elaboração de subprojetos, o DGM INDONÉSIA designou um consultor de questões de gênero para revisar as propostas e garantir que elas incluíssem mulheres nas atividades e na tomada de decisões, e que tivessem como meta 30% de participação feminina. A revisão inclui uma avaliação para saber se a proposta mencionava 30% da participação das mulheres como meta e um plano para incluí-las nas atividades propostas e nos processos de tomada de decisão. Esta revisão não visa eliminar propostas, mas sim sinalizar quais propostas precisam ser melhoradas em termos de gênero. Por meio de esforços direcionados para aumentar a participação das mulheres nas atividades, durante o ano passado o projeto excedeu sua meta de garantir pelo menos 30% de participação feminina nas atividades consultivas.

Desde a sua concepção até a convocação de propostas, recebimento de solicitações de propostas e treinamentos do NSC e do Subcomitê Regional sobre a avaliação de iniciativas, o DGM MÉXICO garante a equidade de gênero e a inclusão social durante o processo de avaliação e seleção da concessão. Como resultado desses esforços, das 55 iniciativas selecionadas na fase I do subprojeto da Janela de Inclusão Social (VIS): 85% são lideradas por mulheres, em contraste com os 41 subprojetos da Janela de Inclusão Financeira (VIF), onde apenas 5% são liderados por mulheres.

A inclusão de gênero é outro foco principal da implementação **DGM Peru**. Para abordar a disparidade de gênero na administração e na participação no projeto, o DGM Peru elaborou uma estratégia e um plano de treinamento que incluem um módulo focado em questões de gênero e meio ambiente. Além disso, o DGM Peru alocou US $ 500.000 para subprojetos propostos ou administrados principalmente por mulheres e elaborou um indicador com a meta de financiar 25 subprojetos liderados por mulheres. O projeto atingiu essa meta, com um total de 28 subconcessões para projetos liderados por mulheres.

"As mulheres Asháninka de Alto San Pascual, revisam seu Documento Nacional de Identidade (DNI) durante a assembléia comunitária que desenvolvem com as autoridades da Direção Regional Agrária de Junín, e se registram no registro geral para solicitar o Reconhecimento de seus territórios ancestrais." © 2017 Walter Aguirre Ruiz. **(Participante do concurso de fotografia)**

Terra e Política

Os Povos Indígenas administram - ou têm direitos consuetudinários sobre - pelo menos um quarto da superfície terrestre do mundo; entretanto, apenas cerca de 10 por cento são propriedades legais ou reconhecidas. Em muitos países, o processo de formalização dos direitos à terra para os povos indígenas tem sido uma questão histórica caracterizada por sua complexidade, altos custos e ineficiência ultrapassada. À medida que a demanda global por recursos naturais continua crescendo, também aumenta a pressão pelo controle sobre a gestão da terra, que, combinada com a incerteza dos direitos de posse, ameaça o meio ambiente nas áreas indígenas, a responsabilidade pelos direitos indígenas e a governança ambiental nos países em desenvolvimento.

Por meio de projeto do DGM, os PICLs nos países do DGM têm a oportunidade de alocar fundos para áreas prioritárias que, no caso do DGM Peru, DGM Indonésia e DGM RDC, estavam diretamente ligados à posse da terra e política. Um dos principais focos do DGM Peru é o aprimoramento dos direitos e da posse de terra das comunidades indígenas. Ao fortalecer seus direitos à terra, as comunidades podem ajudar a proteger suas terras e florestas da invasão ilegal. Igualmente, um dos principais focos do DGM da Indonésia é maior clareza e segurança dos direitos agrários para povos indígenas e comunidades locais. O DGM RDC concentra-se na capacitação dos PICLs para influenciar as políticas fundiárias e florestais. Esses esforços destinam-se a apoiar a defesa nacional e o lobby por um maior reconhecimento e promoção dos direitos dos povos indígenas e incluem o apoio ao envolvimento dos PICLs na formulação de políticas e na busca do reconhecimento formal de direitos em áreas específicas dentro da estrutura jurídica existente no país.

> “Os povos indígenas e comunidades locais desempenham um papel fundamental na gestão e uso sustentável dos sistemas de recursos naturais de importância global.

Os povos indígenas e as comunidades locais desempenham um papel crítico na gestão e uso sustentável de sistemas de recursos naturais globalmente significativos. Aumentar o reconhecimento e a proteção dos direitos à terra e aos recursos da comunidade é benéfico tanto para os PICLs quanto para a concepção de paz e prosperidade globais. O reconhecimento dos direitos dos PICLs à terra é vital para sua segurança, subsistência e prosperidade, bem como para os ecossistemas dos quais dependem.

FOCO NO PAÍS

O DGM RDC fornece apoio para o envolvimento de PICLs na formulação de políticas e na busca do reconhecimento formal de direitos em áreas específicas dentro da estrutura legal existente no país. No ano passado, o DGM RDC conduziu um estudo socioeconômico das concessões florestais de PICLs no território de Mweka, a aprovação de 3 microprojetos para os territórios Kiri, Inongo e Oshwe e um workshop para enriquecer as contribuições dos povos indígenas ao documento da Política Nacional de Planejamento Espacial. Além disso, foi desenvolvido um roteiro para a adoção de uma estrutura estratégica sobre os direitos dos povos indígenas pigmeus à terra, e os líderes foram treinados na função de posicionamento relacionado à política de terras dos povos indígenas. O DGM RDC iniciou o processo de aquisição de documentos administrativos e reconhecimento legal de duas concessões florestais e áreas de conservação do patrimônio indígena e comunitário de Kiri e Mambasa.

© 2019 Paris Mona Kapupu. **(Participant au concours de photos)**

Um dos focos do DGM INDONÉSIA é melhorar a clareza e segurança dos direitos à terra para PICLs, bem como melhorar os meios de subsistência. O DGM Indonésia fez avanços significativos para obter um reconhecimento mais sólido dos direitos de posse em vários distritos, incluindo dois distritos nos quais o governo emitiu peraturan daerah, um mecanismo regulador para reconhecer e proteger as comunidades indígenas e locais e formalizar seus territórios adat consuetudinários. Por meio do financiamento do subprojeto DGM, uma comunidade adat recebeu o reconhecimento dentro da área de Perhutani, uma jurisdição sob uma empresa florestal estatal, pela primeira vez. Uma das principais razões para este sucesso é a assistência técnica fornecida por um parceiro de confiança para desenvolver a capacidade da comunidade, incluindo o fortalecimento de sua compreensão do processo de inscrição. 14 PICLs enviaram evidências para o reconhecimento de posse ao governo e 63% dos PICLs participantes estão cientes dos processos de posse e validação de mapas em nível local.

Antes que uma comunidade possa iniciar o processo de titulação da terra, ela deve primeiro ser legalmente reconhecida e registrada no Registro Nacional de Comunidades Nativas. O DGM PERU tem como objetivo apoiar o reconhecimento e registro de comunidades nativas através de assistência técnica e legal, bem como o financiamento de subprojetos de reconhecimento a serem realizados por organizações regionais de PICLs. O apoio incluirá a assistência técnica e legal, financiamento para subprojetos de titulação a serem executados por organizações regionais de PICLs e financiamento para o Escritório Regional de Agricultura para conduzir as atividades necessárias de titulação de terras. O DGM Peru teve resultados positivos com o reconhecimento legal dos povos indígenas e comunidades nativas e seu subsequente registro como pessoas jurídicas no Registro Nacional de Comunidades Nativas. Além disso, tem havido uma tendência de aumento no número de comunidades que concluem o processo de demarcação e titulação. Notavelmente, em dois anos de implementação do projeto, o DGM Peru apoiou o reconhecimento de mais de 200 comunidades nativas, enquanto antes da intervenção do DGM Peru, havia uma média de apenas 10 comunidades formalmente reconhecidas anualmente. 217 comunidades nativas foram reconhecidas e registradas, 48 comunidades nativas demarcadas e tituladas, 17 das quais com títulos de terra registrados.

Fortalecimento da Governança

Uma das características definidoras do DGM é a sua estrutura de governança, com dois Comitês Diretivos como os principais órgãos de tomada de decisão compostos principalmente de PICLs como membros de tomada de decisão. A governança do DGM, tanto nacional quanto global, está enraizada nos povos indígenas existentes e nas estruturas de governança da comunidade local em cada país do DGM. O programa desenvolve as estruturas atuais, fortalecendo-as e elevando-as a um estágio global.

Comunidades indígenas e locais instituíram mecanismos de queixas por algum tempo. Esta não é uma prática nova para PICLs, mas sim uma prática que já existia antes da implementação do DGM. Dito isto, o DGM concedeu um nível de formalização aos mecanismos de queixas existentes. Com a liderança dos membros do GSC e um pequeno subcomitê de queixas, ao longo do tempo o Projeto Global conseguiu fortalecer este mecanismo para abordar e responder às necessidades nacionais e globais.

> A estratégia de implementação do projeto DGM Burkina Faso consiste em concentrar os investimentos em uma área, bem como assegurar o envolvimento das estruturas de governança local (municípios e Conselhos de Desenvolvimento da Aldeia) que terão o objetivo de mudar positivamente a trajetória de desenvolvimento, seguido por aldeias ou municípios, sob o controle das autoridades locais.
>
> – DGM Burkina Faso NEA

FOCO NO PAÍS

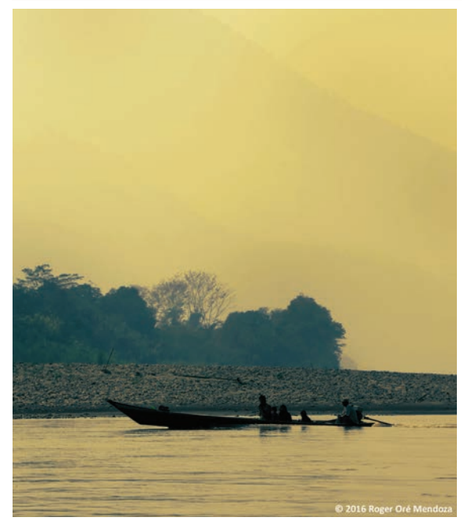
No PERU, as organizações indígenas guarda-chuva da Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Floresta Tropical do Peru (AIDESEP) e da Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru (CONAP) são as principais estruturas que governam e implementam os subprojetos do DGM. Suas organizações parceiras (18 federações e organizações indígenas) fornecem suporte técnico contínuo para garantir que as iniciativas sejam bem-sucedidas e coordenadas com eficiência.

O DGM MOÇAMBIQUE fortaleceu ainda mais as organizações comunitárias locais e a governança por meio da participação ativa de seus membros na seleção de projetos comunitários. Esse processo consolidou o funcionamento interno das Organizações de Base Comunitária (OBCs). As OBCs têm se unido para fortalecer a governança da comunidade local e obter fundos para realizar atividades sem a intervenção ou apoio da sociedade civil, desenvolvendo seus próprios projetos com a participação total dos membros.

"O DGM fortaleceu os líderes comunitários locais na gestão dos recursos naturais locais. As comunidades locais [em Moçambique] realmente querem continuar a obter projetos onde gerenciem atividades para que os projetos possam ter a maior participação das comunidades locais. O DGM Moçambique tem sido uma experiência muito positiva para as comunidades locais, pois fortaleceu sua governança, aprofundou sua compreensão dos direitos e da gestão de recursos naturais e, por último, reuniu líderes comunitários para o benefício de suas comunidades."

– Daniel Maula, DGM Moçambique NSC / DGM GSC

Comunidade Indígena Canela © 2020 Léo Lopes.



"Uma família Asháninka viaja de barco, chamada Peque-Peque, através da bacia do rio Tambo em Junín, Peru." © 2016 Roger Oré Mendoza. **(Participante do concurso de fotografia)**

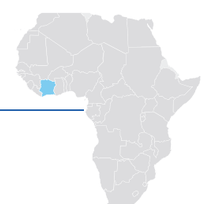
Mulher Quilombola da Comunidade Cedro. © 2020 Léo Lopes.

CRONOGRAMA DO PROJETO

Aprovação pendente:
República do Congo | Nepal | Guatemala

Costa do Marfim

Agência Executora Nacional: care



O DGM COSTA DO MARFIM é o último país do DGM a entrar em vigor. Possui um Comitê Gestor Nacional estabelecido com 14 membros e uma Agência Executora Nacional, a Care International. No ano passado, o DGM Costa do Marfim fez um progresso significativo na finalização dos instrumentos de salvaguarda ambiental e social e recebeu a recente aprovação oficial do Banco Mundial. Após a aprovação do manual de operações do projeto, este entrou em vigor em agosto de 2020.

No próximo ano, o DGM Costa do Marfim planeja estabelecer contato com as comunidades beneficiárias, preparar termos de referência para o recrutamento de consultores, desenvolver um manual de monitoramento e avaliação, conduzir um treinamento para membros do NSC sobre processos de tomada de decisão e lançar oficialmente o projeto.

ℹ Para as atualizações mais recentes, visite **www.dgmglobal.org/cotedivoire**.

Guatemala

O DGM GUATEMALA estabeleceu seu Comitê Gestor Nacional e lançou sua convocação para propostas de Agência Executora Nacional. No ano passado, o DGM Guatemala estabeleceu oficialmente seu Comitê Gestor Nacional com 15 membros, 5 representantes de cada uma das seguintes plataformas: Comitê Indígena da Guatemala sobre Mudanças Climáticas (MICCG), Rede Nacional de Comunidades Beneficiárias do PINEP (RNCBP) e a Aliança Nacional de Organizações Florestais Comunitárias da Guatemala (ANOFCG). Nesse período, o DGM Guatemala lançou a convocação do projeto para propostas de Agências Executoras Nacionais e está trabalhando para definir um plano de trabalho que permita o início das atividades, considerando as restrições da COVID-19.

Em preparação para o início do projeto, o NSC coordenou um intercâmbio regional virtual do DGM com o DGM Peru, DGM México e a Agência Executora Global em julho de 2020. O objetivo desse intercâmbio foi que o DGM México e Peru compartilhassem conhecimento e experiência no estabelecimento de sua estrutura de governança, seleção de uma NEA e desenvolvimento de critérios de seleção de subprojetos, entre outros processos relevantes.

ℹ Para as atualizações mais recentes, visite **www.dgmglobal.org/guatemala**.

República do Congo

O DGM Congo tem um Comitê Gestor Nacional desde fevereiro de 2017 com 27 membros, incluindo 4 mulheres. Recentemente, alguns observadores do comitê de direção foram substituídos. No ano passado, o projeto finalizou os termos de referência para o edital de propostas da NEA e lançou o edital em julho de 2020. Está previsto que o NEA do DGM Congo seja selecionado em outubro de 2020, juntamente com a finalização e validação do projeto. O DGM Congo está trabalhando para finalizar toda a documentação relevante para a aprovação de projetos eficientes pelo Banco Mundial.

ℹ Para as atualizações mais recentes sobre o DGM Congo, visite **www.dgmglobal.org/congo**.

Nepal

O DGM NEPAL fez progressos importantes no último ano, incluindo o estabelecimento de seu Comitê Gestor Nacional, o lançamento de sua convocação para propostas da Agência Executora Nacional e o início de seu respectivo processo de avaliação e seleção. Antes de lançar o edital de propostas da NEA, o DGM Nepal organizou um grupo de trabalho e um comitê de seleção para desenvolver o edital de propostas da NEA e selecionar a NEA. O edital de propostas da NEA foi lançado em julho de 2020 e uma decisão é esperada para o final de 2020. Foi amplamente difundido em vários canais nacionais, regionais e globais.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, os membros do NSC em coordenação com o Banco Mundial estão fazendo avanços para garantir uma progressão constante das atividades do projeto, especificamente na seleção da NEA e na obtenção da aprovação e eficácia do projeto para apoiar a subsistência dos PICLs o mais cedo possível.

ℹ Para as atualizações mais recentes, visite **www.dgmglobal.org/nepal**.

Brasil

Agência Executora Nacional: CAA

O DGM BRASIL apoia os Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PICT), fortalecendo seu envolvimento no FIP, REDD + e outros programas semelhantes voltados para as mudanças climáticas e contribuindo para a melhoria dos meios de subsistência, uso da terra e manejo florestal sustentável em seus territórios.

Mulheres Kurâ Bakairi da Terra Indígena Bakairi, localizada no município de Paranatinga, Mato Grosso. © 2020 Léo Lopes.

Com o apoio do DGM Brasil, os PICTs estão implementando 64 subprojetos voltados ao desenvolvimento sustentável de territórios e culturas de povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas do Cerrado, o segundo maior bioma do país, conhecido como "berço das águas ". Os subprojetos selecionados têm como objetivo recompor o bioma Cerrado com espécies nativas e promover seu manejo sustentável por meio de: recuperação de nascentes e áreas degradadas, produção agroecológica, pequenas agroindústrias, beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade do Cerrado, gestão e vigilância territorial e ambiental, fortalecimento da produção artesanal, turismo de base comunitária e fortalecimento institucional de organizações representativas e de apoio aos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais.

Durante o ano passado, o DGM Brasil trabalhou para concluir subprojetos e atividades do programa em antecipação ao fechamento em dezembro de 2020. No entanto, o projeto passou por uma reestruturação e, como resultado, a implementação continuará até junho de 2021. Um total de 15 subprojetos concluíram suas intervenções de campo e os 49 restantes estão trabalhando para concluir as atividades e apresentar relatórios. As atividades durante o ano passado incluíram capacitação especificamente para o sistema de gerenciamento e monitoramento on-line do projeto (SIGCAA), reuniões do NSC, monitoramento e avaliação e visitas à comunidade para apoiar o progresso do subprojeto e a obtenção dos resultados esperados.

Fatos

64
SUBPROJETOS

+30.000
BENEFICIÁRIAS (51%)
MULHERES

CUSTO MÉDIO POR SUBPROJETO:
39k
(USD)

Reserva de Desenvolvimento Sustentável Primavera de Geraizeira, no Rio Pardo de Minas, Minas Gerais. © 2020 Léo Lopes.

> No Brasil, chamamos o DGM de projeto "menina dos olhos", porque é a "luz dos nossos olhos." Isso fortalece nossa capacidade, troca de conhecimento e aprendizagem entre as comunidades, e nossa parceria com o Banco Mundial e com todos os diferentes grupos para aprendermos juntos para que possamos crescer juntos.
>
> – Lucely Pio,
> presidente do NSC do DGM Brasil/membro GSC Global do DGM

História em destaque

O subprojeto Sementes da Vida, implantado pela Associação Xavante Ripa de Produtividade e Etno-reconhecimento, em Carana, no Estado de Mato Grosso, visa superar o desafio de enfrentar as grandes monoculturas de soja no em torno da terra indígena. Eles trabalham para isso apoiando a autonomia e o controle dos processos da cadeia produtiva de sementes nativas e, mais especificamente, projetando atividades para grupos de coleta de sementes, construindo espaços polivalentes para armazenamento de sementes, realizando feiras e atividades de divulgação.

Na cultura Xavante, a base da sustentabilidade alimentar são as expedições de pesca, caça, coleta de sementes e produção no campo. Todas essas atividades envolvem conhecimentos tradicionais profundos e vastos, associados ao manejo da biodiversidade do Cerrado. O principal objetivo do subprojeto é ganhar autonomia e controle sobre os processos da cadeia produtiva de sementes nativas, florestais e de horta, bem como valorizar os conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade do Cerrado e fortalecer a soberania alimentar. A longo prazo, a comunidade da Ripa busca alcançar a sustentabilidade econômica em harmonia com os ciclos naturais, preservar a natureza do Cerrado e recuperar áreas degradadas impactadas pelo agronegócio.

Para saber mais sobre o DGM Brasil, visite o site do projeto **www.dgmbrasil.org.br** e a página no site global do DGM, **www.dgmglobal.org/brazil**.

O DGM Brasil estabeleceu um Comitê da Rede de Resiliência formado por representantes do NSC para responder aos impactos da COVID-19 nas comunidades do DGM. Essa rede coordena esforços de socorro de emergência, incluindo o fornecimento de equipamentos de proteção individual, materiais higiênicos e a disseminação de informações de prevenção contra o vírus. Todas as atividades do projeto que requerem envolvimento pessoal foram adaptadas para um formato virtual. A medicina tradicional, usando as plantas do bioma Cerrado e o conhecimento das comunidades indígenas e locais, está fortalecendo a imunidade e mitigando os impactos sociais e de saúde da COVID-19 nas comunidades do DGM Brasil.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável Primavera de Geraizeira no Rio Pardo de Minas, Minas Gerais. © 2020 Léo Lopes.

Burkina Faso

Agência Executora Nacional: IUCN

O DGM BURKINA FASO está implementando 85 micros- e subprojetos, e fornecendo benefícios aos meios de subsistência de 130.219 indivíduos. Das 85 iniciativas comunitárias, 53 microprojetos concentram-se na geração de renda e em meios de subsistência sustentáveis, e 32 subprojetos apoiam a gestão sustentável dos recursos naturais (NRM) e a melhoria das condições de vida. Os orçamentos para esses microprojetos variam de cerca de US$ 8.000 a US$ 18.000 e prevê-se que durem aproximadamente de um a dois anos. Coletivamente, os cinco novos projetos têm 31.276 beneficiários diretos, dos quais 45% são mulheres e 55% são homens. Os tópicos do projeto abrangem desde a produção e comercialização de produtos florestais não madeireiros até o estabelecimento de viveiros de plantas e o apoio à apicultura como meio de vida sustentável. O DGM Burkina Faso forneceu apoio a seus microprojetos por meio de treinamento direcionado em tópicos relevantes, como a comercialização e uso de produtos florestais não madeireiros e técnicas de reflorestamento.

"Esta foto ilustra uma das sequências de treinamento em técnicas de cultivo, conservação do solo, compostagem e controle de pragas com pesticidas orgânicos acessíveis às comunidades locais." ©2019 Disseta Zanze Traore. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

Algumas das maiores conquistas do programa no ano passado incluem o fechamento de 95 projetos aprovados, incluindo 29 atividades de educação ambiental; 19 micro e subprojetos permanecem ativos. O DGM Burkina Faso também se concentrou no fortalecimento de parcerias e sinergias com projetos e programas existentes em nível nacional. Em abril de 2020, o programa passou por uma reestruturação e deverá passar por uma segunda reestruturação devido aos impactos da COVID-19.

Fatos

85 SUBPROJETOS APROVADOS

53 PROJETOS GERADORES DE RENDA

32 PROJETOS DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

CUSTO MÉDIO POR SUBPROJETO:
18,1K
(USD)

>400k
BENEFICIÁRIOS DO PROJETO

"A Associação de Desenvolvimento Comunitário e Solidariedade (ASDC) da Boromo em Burkina Faso trabalha na promoção de produtos florestais não madeireiros e na proteção ambiental A foto mostra os produtores tirando soumbala (caldo africano) do secador solar pronto para o consumo." ©2019 Disseta Zanze Traore. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

> No Burkina Faso, as mulheres participam na formação e nos aspectos de tomada de decisão relativos à gestão da sua comunidade, graças ao fortalecimento da sua capacidade e à formação das comunidades das aldeias em temas ambientais.
>
> – Oumarou Seynou

História em destaque

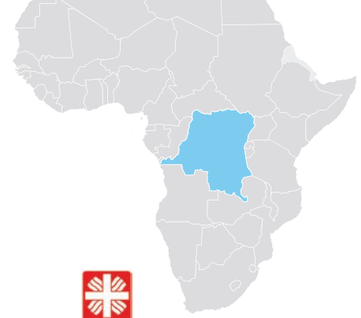
Sigui-Ti Mogo Son

Este microprojeto é implementado por um grupo de mulheres tecelãs chamado Sigui-Ti Mogo Son na comunidade de Dédougou em Burkina Faso, com o apoio do DGM. O objetivo do projeto é melhorar a qualidade dos produtos do grupo, bem como a sua capacidade técnica, equipamentos, composição e estratégia de marketing. Os impactos do projeto são principalmente socioeconômicos. O projeto deve aumentar a renda dos integrantes do grupo e melhorar sua qualidade de vida. Também melhorará o acesso dos membros aos cuidados de saúde e educação por meio da criação de um fundo mútuo ou comunitário para a saúde e alfabetização dos membros. Este microprojeto foi aprovado em novembro de 2016 com um orçamento de aproximadamente US $ 14.200.

Para saber mais sobre o DGM Burkina Faso, visite **www.dgmglobal.org/burkinafaso**.

O DGM Burkina Faso está implementando o uso de ferramentas de monitoramento e coleta de dados eletrônicos para acompanhar a implementação de atividades durante a COVID-19. Devido às limitações em torno das visitas de campo presenciais, o DGM Burkina Faso está garantindo a continuidade do progresso do projeto realizando atividades virtualmente. Implementadores de micro e subprojetos estão trocando experiências por meio de uma ferramenta eletrônica acoplada às reuniões virtuais.

Atividades do sub-projeto comunitário Sono Nyé © 2018 DGM Burkina Faso.



República Democrática do Congo (RDC)

Agência Executora Nacional: caritas

No ano passado, o DGM RDC fez progresso fornecendo maior apoio para facilitar a participação dos povos indígenas na reforma da posse da terra e na melhoria de sua capacidade de operar o mecanismo de queixas para o projeto e para a gestão geral dos recursos naturais. O DGM RDC forneceu treinamento a operadores locais sobre o desenvolvimento, implementação, relatórios, monitoramento e validação de microprojetos nos territórios de Mweka, Bikoro, Yahuma e Lupatapat. Os três primeiros microprojetos foram desenvolvidos e aprovados na província de Mai Ndombe:

1. Promoção de iniciativas locais de plantio de árvores no território Lukenie-Lokoro Oshwe e da pequena pecuária, especificamente caprinos, com o objetivo de contribuir para o reflorestamento da floresta Nkaw.
2. Capacitação de 280 famílias de PICL para plantar e sustentar árvores na floresta Mobokonda no território Inongo para contribuir com o reflorestamento e a criação de porcos.
3. Promoção de iniciativas locais de plantio de árvores no setor Pendjwa no território Kiri para limitar o desmatamento com o plantio de árvores valiosas.

Fatos

26
MEMBROS DO NSC

3
SUBPROJETOS APROVADOS

"Povos Indígenas do território Mweka comen do alimentos recolhiam da floresta da qual dependiam A segurança das florestas para os PICLs é a chave para o desenvolvimento sustentável da comunidade."© 2019 Paris Mona Kapupu. **(Participante do concurso de fotografia)**

"Homens indígenas em Kiri, RDC, são liderados por facilitadores da comunidade para acessar um local sagrado." © 2018 Prescilia Monireh **(Participante do concurso de fotografia)**

> O reconhecimento e a proteção das florestas de PICL na RDC é a chave para o desenvolvimento comunitário sustentável. No território de Mweka, onde o DGM RDC está sendo implementado, o projeto oferece apoio às comunidades que dependem da floresta. Comunidades dependentes da floresta são e continuarão sendo as guardiãs da floresta e grandes conservadoras da biodiversidade. A floresta dá a eles comida, ela os nutre.
>
> – Mona Paris Kapupu

História em destaque

Kasai: pesquisas socioeconômicas realizadas em Mweka como parte do Projeto de Apoio às Comunidades Dependentes da Floresta

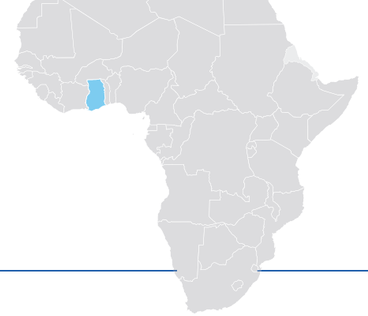
Este projeto contribui para o reconhecimento e garantia de concessões florestais e áreas de conservação e patrimônio indígena e comunitário no território Mweka, tal foi o objetivo de uma missão realizada recentemente nesta parte da província de Kasaï. Pesquisas socioeconômicas foram realizadas na floresta comunitária de Batwa Kadimba, Chefferie de Bakuba, Territoire de Mweka, Province do Kasaï pelos facilitadores da ANAPAC (Aliança Nacional para Apoio e Promoção de Áreas e Territórios de Patrimônio Indígena e Comunitário). Foram treinadas 90 pessoas de todas as três localidades que compõem a floresta Batwa Kadimba, incluindo 85 PIs entrevistados e 3 grupos focais de 60 pessoas com uma média de 20 pessoas por foco/localidade. Além disso, uma sessão de treinamento sobre a realização de pesquisas foi realizada para 15 investigadores, incluindo 4 mulheres.

Outros dois levantamentos socioeconômicos também foram realizados nos territórios de Mambasa e Mweka. Esses levantamentos possibilitaram a identificação do potencial florestal comunitário (Concessão Florestal de Comunidades Locais)/Ares e Patrimônio Comunitário (APAC), ao qual se seguirá a constituição dos órgãos de manejo florestal decorrentes das assembleias comunitárias, bem como a elaboração de arquivos de aplicação.

Para mais informações sobre o DGM DRC, visite **www.dgmglobal.org/drc** e o site do projeto, **www.peuplesautochtones.cd**.

Muitas comunidades do DGM RDC estão em áreas muito áridas do país, com acesso limitado à água. Em resposta à crise climática e de saúde, os povos indígenas estão se voltando para práticas tradicionais de proteção, usando plantas como medicina preventiva, prática historicamente implementada com a introdução de doenças externas e vírus. O acesso a informações confiáveis da COVID-19 nessas comunidades costuma ser escasso, e os povos indígenas estão implementando ações lideradas pela comunidade para aumentar a conscientização na luta contra a COVID-19.

"Entre os Povos Indígenas, a dança é vista como uma língua. Integrada na vida social, ela tem muitas funções, incluindo a de reunir e celebrar a mudança de estações, colheitas e até mesmo a pesca." © 2019 Paris Mona Kapupu. **(Participante do concurso de fotografia)**



Gana

Agência Executora Nacional: **Solidaridad**

O programa DGM DE GANA tem um forte foco no fortalecimento do conhecimento e das práticas das comunidades locais nos processos de REDD+ e no manejo florestal sustentável. Ele também se concentra em tornar mais sustentável a cadeia de suprimentos de cacau, que está causando a perda de florestas por meio da expansão agrícola. O DGM Gana financia subprojetos por meio de três janelas, sendo uma para comunidades, uma para os indivíduos que completaram o treinamento básico e uma para as organizações comunitárias. Um total de 212 subprojetos foram aprovados e estão atualmente em implementação. É o único projeto DGM que apoia beneficiários individuais.

© 2020 DGM Ghana.

No ano passado, o DGM Gana concentrou seus esforços em garantir a implementação bem-sucedida do subprojeto. Algumas das principais conquistas do ano passado incluem a seleção de 146 beneficiários individuais, a conclusão de 13 poços movidos a energia solar, uma taxa de sobrevivência de 80% das mudas plantadas no final da estação seca e adaptação contínua e inovação nas atividades devido à COVID-19, utilizando tecnologia e monitoramento remoto. No último ano, o DGM Gana registrou um aumento na participação de mulheres em atividades e como beneficiárias da concessão. Dos 156 beneficiários individuais, 42% são mulheres. As mulheres também desempenham papéis importantes na gestão de queixas e contribuem igualmente para a tomada de decisões.

Fatos

47
CONCESSÕES DE INICIATIVAS COMUNITÁRIAS

9
CONCESSÕES OBC

156
CONCESSÕES INDIVIDUAIS

31%
DE TODOS OS SUBPROJETOS SÃO LIDERADOS POR MULHERES

História em destaque

Beneficiária individual - Rebecca Mochia de Damoakrom, região oeste do norte

Por meio do projeto DGM, jovens agricultores em 53 comunidades beneficiárias foram capacitados para se tornarem conscientes do clima, a agricultora de cacau de 25 anos, Rebecca Mochia, é uma delas. Três anos depois de herdar a fazenda de cacau de sua mãe, Rebecca enfrentou desafios com a diminuição da produção e morte dos cacaueiros, mas depois de obter uma visão sobre a produção de cacau adequada ao clima, durante o treinamento básico e dedicado do DGM, ela reconheceu que a falta de sombra e anos de práticas agrícolas ruins contribuíram para o estado improdutivo de sua fazenda de cacau.

"Plantei 50 pés de mogno que recebi do DGM. Estou confiante de que a sombra das árvores protegerá o novo cacau que estou plantando do calor prejudicial do sol e aumentará a produtividade." Dois anos após a implementação do projeto DGM Gana, a Solidaridad envolveu centenas de jovens agricultores nas mudanças climáticas e nas consequências de práticas agrícolas insustentáveis e como eles podem contribuir para os esforços de mitigação. Como uma jovem agricultora em Damoakrom, Rebecca, que está recebendo apoio do projeto para implementar práticas sustentáveis de cultivo de cacau que terão um impacto positivo nas gerações futuras.

ℹ Para saber mais sobre o DGM Gana, visite **www.dgmglobal.org/ghana**.

> "Com o treinamento, aprendi que a queima produz muito carbono, o que torna o clima quente. Também aprendemos que estamos passando por climas quentes e menos chuva porque cortamos as árvores que teriam absorvido o carbono do ar.
>
> – Sarah Ewudzi,
> uma agricultora migrante em Asantekrom

© 2020 DGM Ghana.

O DGM Gana fornece orientação de atividades e mensagens sobre como prevenir a propagação do vírus em comunidades locais usando uma resposta de voz interativa (IVR). O IVR fornece mensagens pré-gravadas em Twi, um dialeto local comum, para implementadores de projeto sem a necessidade de contato pessoal. Garantir a sobrevivência das mudas plantadas durante a estação seca é fundamental nas comunidades locais de Gana. A mudança climática prolongou e intensificou a estação seca nas comunidades do DGM Gana. Para mitigar o impacto das secas, os implementadores do projeto DGM Gana estão empregando sistemas de irrigação por gotejamento de garrafa e relataram uma taxa de sobrevivência de 80% no final da estação seca. Durante a estação seca, as comunidades locais também enfrentam a ameaça de incêndios e, em antecipação a esta ocorrência, os implementadores do projeto plantam para criar um cinturão de fogo verde para evitar a propagação de incêndios nas plantações, além de uma barreira de dois metros.

Edward Kyere, membro da NEA da DGM Gana, chama a atenção para os novos brotos de Cacau Inteligente Climático. Em Gana, a implementação do projeto continua apesar da pandemia, enquanto os implementadores do projeto tomam as precauções necessárias de saúde e segurança usando tecnologia como a Interactive Voice Response (IVR). © 2020 DGM Gana.

Indonésia

Agência Executora Nacional: The Samdhana Institute

O DGM INDONÉSIA visa melhorar a capacidade dos PICLs de se envolverem em processos de segurança de posse e oportunidades de subsistência a partir do manejo sustentável de florestas e terras. No ano passado, o DGM Indonésia conduziu 23 atividades de capacitação com 539 participantes, dos quais 39% eram mulheres. Os tópicos de treinamento variaram de pós-colheita de agrossilvicultura, desenvolvimento de banco de dados, planejamento e mapeamento espacial, treinamento de artesanato, recursos naturais relacionados ao direito consuetudinário, gestão florestal sustentável e gestão financeira. O DGM Indonésia também lançou um terceiro edital de propostas focado na seleção de iniciativas de melhoria dos meios de subsistência de PICLs para garantir o alcance dos meios de subsistência da comunidade relacionados ao indicador do projeto. Quatro dos 49 subprojetos aprovados do primeiro e do segundo editais estão em processo de conclusão.

"Participantes indígenas após exigirem fortemente que o Governo do Distrito Kapuas Hulu reconheça e respeite lei consuetudinária." © 2019 Laurensius Gawing. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

"A ORPA Namblong está implementando uma subvenção do DGM Indonésia proporcionando a 50 mulheres indígenas a oportunidade de se comprometerem a plantar em seus quintais e em suas terras. Cerca de 30 mães papuanas já têm a árvore Mahkota Dewa e as sementes da árvore gnemon. Ambas as árvores têm fibras fortes, mas macias, de modo que, quando são torcidas em fio noken, é mais fácil para as mulheres tecê-las. Além disso, as mulheres Namblong cultivam batata-doce, milho e mandioca para a subsistência alimentar da família. Durante este ano, as mulheres fizeram a colheita. As mulheres também estão processando alimentos locais para o comércio. Noken é usado para trazer colheitas e outros alimentos da horta ou do mercado. Após o programa DGM-I, a ORPA Namblong planeja criar um festival noken em Namblong."

– ORPA Namblong

Fatos

PRIMEIRA RODADA DE SUBPROJETOS:

- **209** PROPOSTAS RECEBIDAS
- **31** FORAM APRESENTADAS AO NSC
- **21** FORAM SELECIONADAS PARA FINANCIAMENTO E TIVERAM SEUS CONTRATOS ASSINADOS

SEGUNDA RODADA DE SUBPROJETOS:

- **247** PROPOSTAS RECEBIDAS
- **59** FORAM APRESENTADAS AO NSC
- **28** SELECIONADAS E APROVADAS PELO NSC

OS SUBPROJETOS SE CONCENTRAM EM:

- DIVULGAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DAS COMUNIDADES;
- QUESTÕES RELACIONADAS À POSSE DE TERRAS; E;
- QUESTÕES RELACIONADAS AOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA.

"Duas mulheres colhendo noz-moscada na floresta" © 2019 Bastian A.Saputra. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

> Para o povo de Papua, noken tem um significado filosófico e seus próprios símbolos de vida. Noken é considerado um símbolo das mulheres da Papua, fertilidade, parentesco, economia, boa vida, paz e identidade. Para os papuanos nativos, o noken tem uma relação estreita com a natureza. Noken é feito de fibra de casca de árvore e corantes naturais derivados de vegetais e frutas da floresta feitas por mães papuanas (mães tribais).
>
> – ORPA Namblong

História em destaque

Melhoria dos meios de subsistência e defesa da comunidade Kasepuhan *Adat* e da comunidade local por meio da floresta *adat* e da cogestão de conservação

O subprojeto "Melhoria de subsistência e defesa da comunidade Kasepuhan *Adat* e da comunidade local por meio da floresta *adat* e cogestão de conservação" implementado pelo RMI, Instituto Indonésio de Floresta e Meio Ambiente, visa facilitar *grupos da comunidade adat* a receber o reconhecimento de seu *território adat* na floresta *(Kawasan Hutan)* que está sob a jurisdição da Perhutani, uma empresa florestal estatal.

Esta é a primeira vez que uma *comunidade adat* recebe reconhecimento nas áreas de Perhutani. O RMI também *facilitou os grupos da comunidade adat* na aplicação de licenças florestais sociais *(Kemitraan Konservasi)* na área fora de *seu território adat.* Ambos os decretos estão atualmente em preparação. Uma das principais razões para este sucesso é a assistência técnica fornecida por um parceiro de confiança para desenvolver a capacidade da comunidade, incluindo o fortalecimento de sua compreensão do processo de inscrição.

Para mais informações sobre o DGM Indonesia, visite: **www.dgmglobal.org/indonesia** e o site do projeto, **www.dgmindonesia.id**.

Membros e comunidades do NSC do DGM Indonésia tomaram a iniciativa de distribuir alimentos, realizar avaliações de necessidades, rastrear casos de coronavírus e criar centros de quarentena e campanhas de conscientização. Os esforços incluem o aumento da produção agrícola para abastecer as comunidades indígenas que enfrentam escassez de alimentos devido à longa estação seca, juntamente com o impacto da COVID-19, e a criação de um portal on-line para rastrear e monitorar os casos. A cooperação da comunidade tem sido crucial para manter a resiliência ao clima e à saúde. A seca de 2019 na região de Sumatra, juntamente com a atual pandemia, exacerbou a escassez de alimentos vivida pelas comunidades locais. Em resposta, as partes interessadas do DGM Indonésia implementaram abordagens de segurança alimentar no nível da comunidade usando quintais e terras restantes para plantar arroz e seus substitutos. Aldeias vizinhas com maior acesso à comida tornaram-se fontes de alimentos para outras durante a crise.

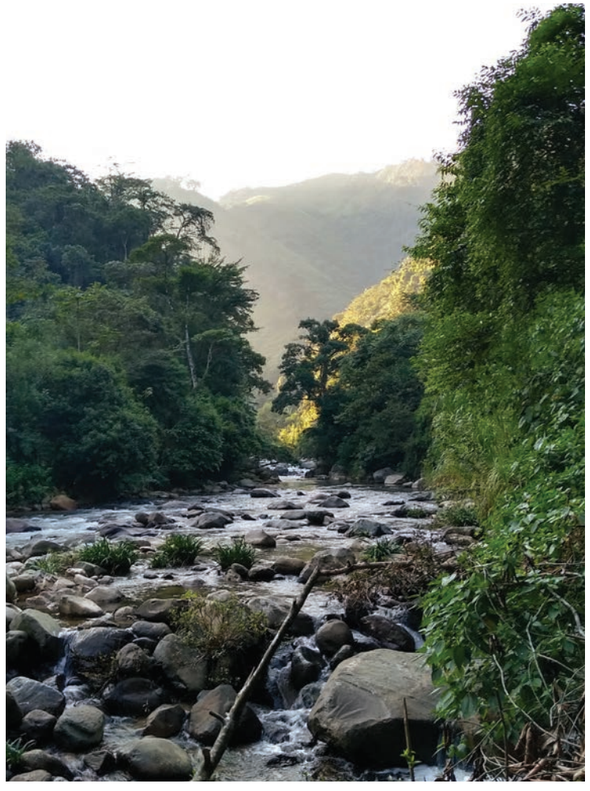
VENCEDOR DA CATEGORIA DE PROJETOS EM AÇÃO: *"Mbah (Avô)Warnoolha para a fazenda comunidade agrícola Warnoe Bangun Jaya Makmur está lutando para obter a certificação de terras agrícolas Embora os agricultores tenham ganho a ação judicial, a propriedade legal da terra ainda não foi confirmada. Uma vez obtida, a comunidade planeja cultivar moringa, um vegetal que serve como um suplemento herbal." © 2020 Andhika Vega.*

México

Agência Executora Nacional: Rainforest Alliance

O DGM MÉXICO trabalha nos estados de Oaxaca, Jalisco, Campeche, Quintana Roo e Yucatan para fortalecer a capacidade das pessoas, que dependem da floresta, de participarem de processos locais, nacionais e internacionais relacionados a REDD +. Os subprojetos do DGM México se concentram em conservação e integração de atividades produtivas sustentáveis no manejo da paisagem florestal. Os subprojetos financiados devem melhorar os meios de subsistência da comunidade, aumentar a participação desta no manejo da paisagem florestal, apoiar a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas e incentivar a participação de mulheres, jovens e pessoas sem-terra (avecindados). O financiamento para os subprojetos do DGM do México passa por duas janelas, sendo uma para inclusão financeira/orientada para o mercado e outra para inclusão social. A opção de inclusão financeira apoia organizações de produtores e empresas comunitárias, combinando e aproveitando recursos para fortalecer as redes e aumentar o acesso ao mercado pelas comunidades. A opção de inclusão social oferece financiamento integral a propostas pequenas e inovadoras, com prioridade para aquelas enviadas por grupos sociais vulneráveis.

Uma das principais conquistas do DGM México no ano passado foi o aumento de iniciativas lideradas por mulheres. O DGM México recebeu 613 propostas de VIS, das quais 55 foram aprovadas. 85% dessas propostas de subprojetos são liderados por mulheres, enquanto 5% dos subprojetos do VIF são liderados por mulheres.



"Desde que as áreas comunitárias sejam melhor conservadas, elas garantem benefícios para todos, garantindo assim a fonte de vida, assim como a alimentação, a disponibilidade de água, no entanto; a tarefa pertence a todos." © 2020 Gladys Garcia Osorio. **(Participante do concurso de fotografia)**

Fatos

41 SUBPROJETOS VIF EM IMPLEMENTAÇÃO

12% LIDERADO POR MULHERES

55 SUBPROJETOS VIS SELECIONADOS

87% LIDERADO POR MULHERES

Sub-projeto Juguete y Arte DGM México. © 2020 Banco Mundial México.

> Antes de produzir carvão, a comunidade aproveitava o dinheiro fácil que vinha com a remoção da floresta e o corte de árvores. Porém, nos últimos anos, você pode ver como as pessoas não estão mais removendo as florestas para obtenção monetária.
>
> – Javier Solis Gomez, trabalhador do forno de carbono, (subprojeto de carvão do DGM México)

Reportagem em destaque

Negócios e fortalecimento comercial da Juguete Arte Capulálpam por meio da produção de artesanato em madeira de baixo carbono

O projeto Juguete Arte Capulálpam é implementado pela Juguete Arte Capulálpam, S.C. por R.L. de C.V. Oaxaca, uma organização composta por 10 mulheres, na comunidade de Capulálpam de Méndez, Oaxaca. Esta organização liderada por mulheres conseguiu apoiar um projeto para transformar madeira certificada em brinquedos colecionáveis, incluindo elementos culturais e materiais locais em seus designs. Durante o primeiro ano com o financiamento do DGM México, eles conseguiram o design participativo de sua nova coleção "Origens" com a inclusão de crianças, jovens e mulheres locais, além de possibilitar e equipar um melhor espaço de trabalho próprio, cumprindo com medidas ambientais e de segurança (ver fotografia em anexo).

Para saber mais sobre o DGM México, visite o site do projeto **www.mde-mexico.org** e a página no site global do DGM **www.dgmglobal.org/mexico**.

HISTÓRIAS DE RESILIÊNCIA DE PICL

Por meio de um plano de contingência para COVID-19, o DGM México se adaptou para garantir a implementação das atividades programadas por meio do uso de diferentes ferramentas tecnológicas e do design de materiais de treinamento culturalmente apropriados, permitindo o fornecimento de suporte remoto para implementadores de subprojetos VIF, treinamento contínuo de Promotores Comunitários Locais (PCL) e a construção participativa das propostas técnicas da fase 2 do VIS. O DGM México também diversificou suas plataformas de comunicação para expandir o alcance do projeto nas regiões. A contínua coordenação programada entre a NEA, a assistência técnica local e os promotores da comunidade local foi fundamental para alcançar os resultados.

"A transmissão de conhecimentos ancestrais às novas gerações garante a preservação da identidade humana." © 2020 Gladys Garcia Osorio. **(Participante do concurso de fotografia)**

Moçambique

Agência Executora Nacional: WWF

O DGM MOÇAMBIQUE visa fortalecer a capacidade das comunidades alvo e organizações baseadas na comunidade de participarem na gestão integrada da paisagem, a fim de contribuir para a melhoria dos padrões de vida das comunidades locais e reduzir as emissões de carbono causadas pelo desmatamento e degradação florestal. O DGM Moçambique é implementado nas províncias de Cabo Delgado e Zambézia em 16 distritos.

As realizações mais significativas no ano passado para o DGM Moçambique foram o estabelecimento e operacionalização do GRM, a formação de treinadores e a conclusão de propostas de projetos comunitários e planos de negócios. Além disso, 28 das 287 propostas de subprojetos recebidas avançaram para a próxima etapa de preparação de um plano de negócios detalhado. De acordo com os princípios do Banco Mundial, foram iniciadas as triagens dos subprojetos pré-selecionados. A DGM Moçambique também está em processo de preparação de Manuais de Boas Práticas e Planos de Gestão Ambiental e Social para projetos e finalização de Planos de Negócios para os projetos de apicultura, horticultura e cadeia de valor do caju a serem submetidos para aprovação. Em preparação para a revisão das propostas de subprojetos, os membros do NSC receberam orientações e recomendações de um comitê de especialistas nas seguintes cadeias de valor: madeira de coco, madeira nativa, processamento de grãos e pecuária. Algumas das outras cadeias de valor contempladas nas propostas de subprojetos incluem produção de mel, caju, horticultura, turismo e café. Além disso, no último ano, foi iniciada a triagem de campo para salvaguardas ambientais e sociais para as propostas de subprojetos pré-selecionados.

> “O MOU [em Moçambique] melhorou e diversificou as fontes de rendimento, o que contribuiu para uma maior resiliência das comunidades locais e uma redução do nível de degradação dos recursos naturais.
>
> – DGM Moçambique NEA

O DGM Moçambique instituiu um mecanismo de queixa completo e inclusivo com seis pontos distintos de acesso para as partes interessadas apresentarem uma queixa ou reparação. Queixas ou reparações podem ser coletadas durante uma reunião da comunidade, em conversas individuais (contato pessoal), telefone ou linha verde, caixa de reclamação, via e-mail ou no site do projeto.

Para saber mais sobre o DGM Moçambique, visite o site do projeto **www.mozdgm.org.mz** e a página no site global do DGM **www.dgmglobal.org/mozambique**.

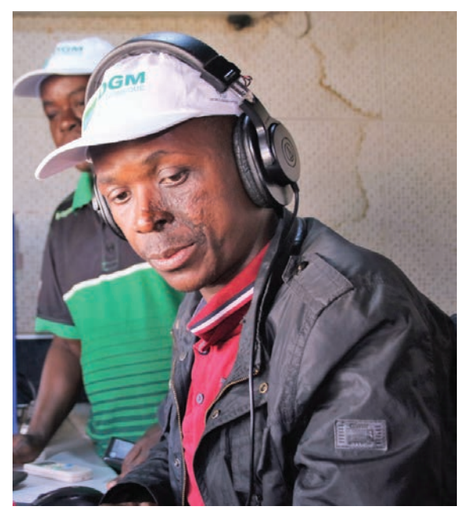
Fatos

287
PROPOSTAS DE PROJETOS COMUNITÁRIOS RECEBIDAS

28 PROJETOS PRÉ-SELECIONADOS DENTRO DAS CADEIAS DE VALOR DE:

APICULTURA | CAFÉ, CAJU | MADEIRA NATIVA | MADEIRA DE COCO | TURISMO COMUNITÁRIO | HORTICULTURA | AVICULTURA | PROCESSAMENTO DE CEREAIS

“Membros Comitê Nacional de Gestão Comunitária discutem oportunidades de financiamento da DGM Moçambique com um membro da comunidade.” © 2019 Virgilio Conjo.
(Participante do Concurso de Fotografia)



“As estações de rádio comunitárias são um veículo importante para a mudança de comportamento social. Um locutor da Rádio Comunitária Mocuba fala sobre a gestão sustentável dos recursos naturais e as oportunidades de financiamento do projeto.” © 2019 Virgilio Conjo.
(Participante do Concurso de Fotografia)

“Apesar de todos os desafios que surgem em sua vida diária, as mulheres em Gorongosa, Sofala, Moçambique estão aprendendo sobre responsabilidade fiscal e proteção dos recursos naturais.” © 2019 Virgilio Conjo.
(Participante do Concurso de Fotografia)

O DGM MOÇAMBIQUE

alocou fundos para a compra de equipamento de proteção para prevenir a propagação do coronavírus nas comunidades do DGM Moçambique. As atividades estão sendo adaptadas a um ambiente virtual para atingir os objetivos do projeto. As partes interessadas do projeto foram contatadas por telefone para compartilhar ideias e contribuições sobre a estratégia de prevenção à COVID-19.

"Teresa Nubee as crianças da Comunidade Local Mulevala plantam árvores como forma de ensinar crianças a importância do reflorestamento no Dia Mundial da Floresta." © 2019 Virgilio Conjo. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

Peru

Agência Executora Nacional: WWF

O DGM PERU alcançou avanços importantes na consecução dos objetivos de seus projetos. O projeto estava previsto para ser encerrado em 2020, porém, devido a vários fatores, o projeto passou por uma segunda reestruturação e obteve uma extensão. Uma das principais realizações do DGM Peru foi a facilitação do reconhecimento oficial para 217 comunidades indígenas. No Peru, o DGM capacitou as organizações indígenas para gerir e emitir relatórios sobre os gastos de fundos recebidos.

"Em, Zapote, Loreto, Peru, Delfin, um xiwilodo Alto Amazonas, faz uma pausa para descansar, a caminho de sua fazenda, onde espera caçar animais para se alimentar." © 2019 Segundo Chuquipiondo Chota. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

O DGM Peru enfatiza o reconhecimento legal e o registro de 310 comunidades nativas e a demarcação e titulação de 130 comunidades nativas em sete regiões: Loreto, Ucayali, San Martin, Junín, Pasco, Amazonas e Madre de Dios, apoio ao manejo comunitário de recursos naturais, fornecendo financiamento para subprojetos com foco na geração de renda e segurança alimentar, e parceria com organizações locais e regionais de povos indígenas.

"O DGM é uma oportunidade para as organizações do CONAP gerenciarem projetos e tornarem visível a participação das mulheres nos subprojetos desde a concepção, já que geralmente a liderança é formada por homens." —Membro do NSC, Peru

Fatos

48
COMUNIDADES NATIVAS FORAM DEMARCADAS E TITULADASTITRES FONCIERS

42.280
BENEFICIÁRIOS

217
COMUNIDADES NATIVAS CONCLUÍRAM SEU PROCESSO DE RECONHECIMENTO E FORAM FORMALMENTE REGISTRADAS NO REGISTRO PÚBLICO (SURNAP)

EM JUNHO DE 2020
212.486
HECTARES DE TERRAS DE COMUNIDADES NATIVAS TITULADAS EM ÁREAS DE ALTA AMEAÇA. MENACÉES

"Um pescador Asháninka passa sua manhã tecendo uma rede que depois usará no rio para pescar para sua família pesca faz parte da vida tradicional nas comunidades que são abastecidas pelos rios nesta parte da selva central do Peru." © 2017 Walter Aguirre Ruiz. **(Participante do Concurso de Fotografia)**

> "[O DGM] é muito mais do que um projeto temporário e experimental do Banco Mundial. É mais do que a administração temporária do WWF Peru. Tem legitimidade, relevância, eficiência e sustentabilidade social suficientes para continuar.
>
> – Apresentação da AIDESEP, CONAP, WWF Peru

História em destaque

Piscicultura

A Organização Indígena Central Ashaninka del Rio Tambo (CART) - CONAP da Comunidade Indígena Cheni em Junín (Reserva Comunal Ashaninka) está realizando um subprojeto de piscicultura para melhorar as capacidades na piscicultura amazônica. 13 tanques familiares foram expandidos e semeados com alevinos de paco e gamitana e 13 beneficiários fortaleceram as capacidades de projeto, desenvolvimento e recuperação de tanques, manejo nutricional de paco e gamitana, preparação de alimentos balanceados, controle de saúde e doenças, manejo pós-colheita, inclusão social e equidade de gênero. Essas treze famílias beneficiárias possuem recursos e equipamentos para a produção aquícola e estão organizadas e cadastradas no Ministério da Produção.

Para saber mais sobre o DGM Brasil, visite o site do projeto **www.mdesawetoperu.org** e a página no site global do DGM, **www.dgmglobal.org/peru**.

Para entender as necessidades de infraestrutura de comunicação em 110 comunidades, o DGM PERU realizou uma avaliação das necessidades. O projeto também passou por uma reestruturação para realocar fundos para fornecer equipamentos de proteção individual e equipamentos de comunicação seguros para as comunidades indígenas. O objetivo é facilitar o engajamento e a continuidade do projeto em meio à pandemia global. Os subprojetos produtivos também estão redirecionando produtos da piscicultura para abastecer comunidades que enfrentam escassez de alimentos. O DGM Peru acredita firmemente que resiliência e adaptabilidade são fundamentais para continuar a alcançar o progresso.

"Na floresta de las Nuwas, San Martín, Peru,as mulheres de Awajún observam cuidadosamente o crescimento de suas plantas medicinais, localizadas na primeira iniciativa de ecoturismo administrada pelos Povos Indígenas." © 2019 Segundo Chuquipiondo Chota. **(Participante do concurso de fotografia)**

Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento

O objetivo do Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento (DGM Global) é fortalecer as redes e parcerias para os Povos Indígenas e Comunidades Locais do DGM (PICLs) dentro e entre as regiões, com vistas a melhorar sua representação e voz em níveis regional e global.

A primeira fase do projeto DGM Global terminou em março de 2020 culminando em 11 intercâmbios regionais e globais, mais de 40 parcerias, uma rede de mais de 200 líderes de PICLs de 40 países envolvidos na aprendizagem compartilhada e quase 9.000 horas de capacitação. Várias lições e recomendações foram compiladas e levadas em consideração para o planejamento da segunda fase do projeto.

Nos últimos cinco anos, os intercâmbios de aprendizagem do DGM evoluíram em resposta ao feedback dos participantes e à orientação do Comitê Gestor Global (GSC) do projeto. Inicialmente, os intercâmbios do DGM estavam fortemente focados no aprendizado no estilo de salas de aula, com o objetivo de abordar objetivos específicos de aprendizado priorizados pelo GSC, e tinham também um foco no entendimento e no fortalecimento das redes de PICLs. Com o tempo, eles evoluíram para acomodar participantes que expressaram um apreço por intercâmbios mais colaborativos e visitas de campo a atividades de manejo florestal relevantes.

PRIMEIRA FASE

40+
ASSOCIAÇÕES

200+
LÍDERES PICL

QUASE
9.000
HORAS-PESSOA

Participantes do Intercâmbio Regional das Américas cerimônia de abertura no Ecoturlxtlan em Oaxaca, México. © 2019 Luis Barquin.

Os participantes expressaram seu agradecimento por mais intercâmbios colaborativos e visitas de campo a atividades relevantes de manejo florestal.

"Um passo em frente no reconhecimento dos sistemas de conhecimento e nos esforços das comunidades locais e dos povos indígenas para lidar com a mudança climática.

Povos Indígenas Xacriabá © 2020 Léo Lopes.

Analia Tuxá membro do NSC do DGM Brasil durante a cerimônia de abertura do Relatório Anual DGM 2019 na COP 25 da UNFCCC. © 2019 DGM Global.

Na arena da política climática internacional, o DGM Global está ativamente engajado na UNFCCC LCIPP (Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas) desde o início. Como parte do Acordo de Paris, a LCIPP representa um modelo inovador de envolvimento de atores não estatais nas negociações climáticas da ONU e um passo adiante no reconhecimento dos sistemas de conhecimento e esforços das comunidades locais e povos indígenas para lidar com as mudanças climáticas.

Em abril de 2020, o DGM Global fez a transição para a fase 2, garantindo apoio até junho de 2023 para continuar a fortalecer as redes e parcerias de PICL do DGM com um foco renovado na transferência de conhecimento, intercâmbio de aprendizagem, governança de PICL e parcerias. A concepção da fase 2 incorporou e abordou as melhores práticas da primeira fase e as recomendações feitas pelos membros do GSC e outras partes interessadas relevantes.

Contando histórias através dos olhos dos PICLs

No ano passado, o DGM Global e o Banco Mundial lançaram o primeiro concurso de fotos do DGM intitulado: "O poder de contar histórias através dos olhos de povos indígenas e comunidades locais." O concurso incentivou as partes interessadas do DGM, em particular os Povos Indígenas e Comunidades Locais, a capturar sua vida diária e projetos em ação usando a narrativa visual. O DGM Global recebeu mais de 300 inscrições de 8 países qualificados do DGM e quatro vencedores foram selecionados por um excelente painel de jurados.

O DGM Photo Contest (concurso de fotografia do DGM) foi lançado antes da pandemia em dezembro de 2019 e encerrado quatro meses após o início do bloqueio nos Estados Unidos em junho de 2020. Apesar de ter planejado originalmente exibir as fotos vencedoras em um evento relacionado ao clima no final do ano, as limitações de viagens impostas pela pandemia exigiam que o concurso fosse totalmente virtual do início ao fim. Isso apresentou vários desafios que o DGM Global abraçou como uma oportunidade de expandir o público e os participantes do concurso de fotografia, estendendo o prazo e concedendo mais de 300 ingressos virtuais gratuitos para a cerimônia de premiação.

Isso não apenas deu ao público mais tempo para participar e se envolver com o conteúdo compartilhado, mas também forneceu uma fonte prolongada de leveza e luz em tempos sombrios e sem precedentes. Os participantes do concurso ficaram muito orgulhosos e felizes em ver suas histórias e fotos apresentadas em canais de mídia social relevantes e reconhecidas por um painel de jurados durante a Global Landscapes Forum Bonn 2020 Digital Conference, onde os vencedores do concurso foram anunciados.

De retratos a paisagens, de poemas a histórias e de amadores a profissionais, o concurso reuniu uma ampla gama de talentos em toda a rede DGM e forneceu um espaço para os participantes aprenderem mais sobre as experiências e meios de subsistência das comunidades DGM, bem como compartilhar suas conquistas coletivamente em um momento em que o mundo estava paralisado.

Para ver todos os vencedores do concurso de fotografia, visite: **www.dgmglobal.org/contestwinners**.

> "Os povos indígenas são as últimas pessoas neste planeta ainda conectadas ao sistema operacional da terra e o que esta competição fotográfica faz é dar aos povos indígenas um fórum para contar histórias de sua própria perspectiva e é por isso que amo esta competição. É um primeiro passo, esperamos que, à medida em que a competição avança, possamos ser mais inclusivos e encontrar muitos mais artistas em comunidades indígenas que estejam dispostos a pegar uma câmera e usá-la como uma ferramenta narrativa."
>
> — Cristina Mittermeier, fotógrafa e cofundadora do SeaLegacy

MENÇÃO HONROSA: *©2020 Heri Nugroho*

VENCEDORA DO VOTO POPULAR: *©2019 Clea Torres*

VENCEDOR DO GRANDE PRÊMIO: *©2018 Bastian A. Saputra*

VENCEDOR DA CATEGORIA DA VIDA COTIDIANA: *©2018 Breno Lima*

MENÇÃO HONROSA: *© 2019 Nivea Martins*

Resumo Financeiro

Projet DGM	Financiamento (milhões de dólares)		Aprovação		Período de Implementação	
	Alocado	Aprovadas	FIP	World Bank	Início	Fim
Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos	5,0	5,0	28/06/2014	03/03/2015	15/06/2015	31/03/2020
Fase 2 do Aprendizado Global e Troca de Conhecimento	3,0	2,3	12/2019	24/07/2020	01/04/2020	31/12/2022
Brasil	6,5	6,5	18/06/2015	03/03/2015	29/06/2015	31/12/2020
Burkina Faso	4,5	4,5	18/06/2015	16/09/2015	13/10/2015	30/06/2021
Peru	5,5	5,5	21/05/2015	11/09/2015	26/11/2015	01/03/2021
República Democrática do Congo	6,0	6,0	03/06/2015	08/04/2016	21/06/2016	31/07/2021
Indonésia	6,5	6,5	30/12/2016	16/03/2017	22/06/2017	30/06/2021
Gana	5,5	5,5	12/09/2016	26/04/2017	18/08/2017	30/11/2021
México	6,0	6,0	22/05/2017	15/09/2017	21/12/2017	01/08/2022
Moçambique	4,5	4,5	22/08/2016	05/12/2017	01/02/2018	28/02/2023
Costa do Marfim	4,5	4,5	01/03/2019[4]	20/01/2020		12/2024
República do Congo	4,5	0	N/A	N/A	N/A	N/A
Nepal	4,5	0	N/A	N/A	N/A	N/A
Guatemala	4,5	0	N/A	N/A	N/A	N/A
Equador	4,5	0	Projeto cancelado em junho de 2019			
República Democrática Popular do Laos	4,5	0	Projeto cancelado em outubro de 2017			
	80,0	**56,8**				

Subprojetos	Propostas de subprojetos aprovados	Total (USD)	Média (USD)
Brasil	64	2.480.905	38.754
Burkina Faso	85	2.342.382	29.280
Indonésia	49	3.266.555	66.664
Peru	133	1.556.125	3.263
México	41	2.047.518	48.750
Gana	212	2.650.055	12.500
RDC	3	191.648	63.882
Geral	**587**	**12.427.187**	**263.092**

[4] *https://www.climateinvestmentfunds.org/sites/cif_enc/files/meeting-documents/fip_22_3_sar_final1_1.pdf*

"No México, a porcentagem de mulheres que possuem terras não ultrapassa 19,8% e em algumas áreas do país é de apenas 4% É essencial fortalecer as capacidades das pessoas que dependem de florestas e selvas, promovendo a governança local e a inclusão de mulheres, jovens e avecindados que vivem em comunidades sem direitos agrários reconhecidos, para alcançar a redução de emissões por desmatamento e degradação a nível local, nacional e internacional. "© 2019 Graciela Zavala. **(Participante do concurso de fotografia)**

Visão para 2021

À medida que o DGM inicia seu sexto ano de implementação, documentar e disseminar o progresso feito nos países do DGM na forma de melhores práticas e ferramentas será essencial para aumentar os esforços de PICL do DGM. O próximo ano não será apenas um ano de maior transformação e crescimento, mas também de adaptação e inovação, à medida que mais projetos nacionais do DGM começam a ser implementados e outros são encerrados em meio a crises globais de clima e saúde.

Como um dos primeiros mecanismos a reconhecer o papel crucial que os PICLs desempenham para lidar com a atual crise climática, o DGM provou o quão eficaz e eficiente o acesso direto ao financiamento pode ser para os PICLs. Por meio de governança fortalecida, geração de renda, igualdade de gênero, titulação e reconhecimento de terras, maior participação na política climática internacional e silvicultura sustentável, as ações locais dos PICLs do DGM estão tendo um impacto global. A natureza inclusiva do DGM tornou-o um veículo de sucesso onde os PICLs são intrínsecos ao programa, alcançando um senso de autodeterminação, resultando em melhores meios de subsistência e bem-estar da comunidade.

As lições do DGM têm o potencial de ser aplicadas de forma mais geral em outros programas de financiamento do clima, governo e instituições internacionais de desenvolvimento bilateral, colocando os PICLs no centro e no assento do motorista. O ano de 2021 capitalizará as experiências dos oito países ativos do DGM para apoiar os quatro novos países do DGM (Costa do Marfim, Guatemala, República do Congo e Nepal). A implementação escalonada do programa será cada vez mais vantajosa para ajudar os novos países do DGM a selecionar suas NEAs, estabelecer seus NSCs, desenvolver critérios de seleção de subprojetos e garantir a igualdade e inclusão de gênero.

A desenvoltura e capacidade de resposta dos PICLs dentro do DGM durante este período desafiador é exemplar. Apesar do progresso feito e dos enormes esforços para manter a continuidade do projeto, este é um momento doloroso e difícil para os PICLs em todo o mundo. Sua resiliência diante da adversidade é inspiradora; no entanto, o fardo que carregam para criar soluções resilientes deve ser compartilhado pela comunidade global. Embora os PICLs possam estar em maior risco devido à perturbação resultante das mudanças sociais, políticas e ambientais, é nossa responsabilidade planetária continuar a trabalhar para avançar ao enfrentar obstáculos.

O trabalho árduo dos Povos Indígenas e Comunidades Locais manteve a motivação do DGM. Suas realizações mostram que o DGM é um canal valioso para o financiamento do clima e do desenvolvimento, e que as fontes nacionais e internacionais de financiamento devem ser incentivadas a apoiar a continuação e expansão. A sustentação do impacto do DGM exigirá a participação da comunidade sobre os esforços até o momento e a disseminação de ferramentas cultural e linguisticamente relevantes para replicar e expandir os esforços do programa.

Saiba mais

Global
www.dgmglobal.org
@dgmglobalproject
@dgm_global
@dgmglobal

Brasil
www.dgmbrasil.org.br
www.dgmglobal.org/brazil
@dgmbrasil
@dgmbrasil
@dgmbrasil

Burkina Faso
www.dgmglobal.org/burkinafaso
www.dgmburkinafaso.org/
dgmburkinafaso
DgmFaso
dgmburkinafaso

Costa do Marfim
www.dgmglobal.org/cotedivoire

República Democrática do Congo
www.peuplesautochtones.cd
www.dgmglobal.org/drc
dgmrdc/peupleautochtone
@dgm_rdc

Gana
www.dgmglobal.org/ghana
@GhaDGM
@GhanaDGM

Guatemala
www.dgmglobal.org/guatemala

Indonésia
www.dgmindonesia.id
www.dgmglobal.org/indonesia
@dgmindonesia
@dgmindonesia
@dgm.indonesia

México
www.mde-mexico.org
www.dgmglobal.org/mexico
@MDEBosquesMexico
@mde_mexico

Moçambique
www.dgmglobal.org/mozambique
www.mozdgm.org.mz/

Nepal
www.dgmglobal.org/nepal

Peru
www.mdesawetoperu.org
www.dgmglobal.org/peru
@mdesawetoperu
@mdesawetoperu

República do Congo
www.dgmglobal.org/congo

Em dedicação e reconhecimento dos muitos amigos e colegas indígenas e de comunidades locais que faleceram no ano passado. Sua liderança, orientação e contribuições serão sempre lembradas.

DGM GLOBAL

CIF CLIMATE INVESTMENT FUNDS

THE WORLD BANK IBRD • IDA

CONSERVATION INTERNATIONAL